

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO PRESENCIAL: RESUMO - AT 67
TEMA LIVRE (PRESENCIAL)

**ESTÉTICA DA ESPERA NA FICÇÃO ANGOLANA
CONTEMPORÂNEA: UMA INTRODUÇÃO**

*Fernando Gomes (fgomes@uevora.pt)
Joaquim Martinho (joaquimmartinho594@gmail.com)*

**ESTÉTICA DA ESPERA NA FICÇÃO ANGOLANA CONTEMPORÂNEA:
UMA INTRODUÇÃO**

Fernando Gomes
Universidade de Évora
fgomesuevora.pt
Joaquim Martinho
Universidade de Evora
Joaquimmartinho594@gmail.com

RESUMO: Este estudo propõe a leitura de remissivas textuais de três narrativas da ficção angolana, a saber: -Noites de Vigília (2012), de Boaventura Cardoso, A Acácia e os Pássaros (2016), de Manuel Rui e A Sociedade dos Sonhadores Involuntários (2017), de José Eduardo Agualusa. Ancorado numa prática comparatista (Carvalhal, 2003) e nas epistemologias pós-coloniais Bhabha, (1994), Spivak, (1993) e Said (1979), pretendemos demonstrar que as matérias sociais recriadas pelas narrativas em estudo refratam um imaginário cujas práticas nos remetem à reprodução e reformatação de práxis neocoloniais referidas por Memmi (1957), motivos que nos permitem denominar esses constructos ficcionais de “estética de espera”.

Palavras-chave: Estética da espera; Literatura Comparada; Achados pós-coloniais; Comunidade Imaginada.

ESTÉTICA DA ESPERA NA FICÇÃO ANGOLANA CONTEMPORÂNEA: UMA INTRODUÇÃO

Fernando Gomes
Universidade de Évora
fgomesuevora.pt
Joaquim Martinho
Universidade de Evora
Joaquimmartinho594@gmail.com

RESUMO: Este estudo propõe a leitura de remissivas textuais de três narrativas da ficção angolana, a saber: -Noites de Vigília (2012), de Boaventura Cardoso, A Acácia e os Pássaros (2016), de Manuel Rui e A Sociedade dos Sonhadores Involuntários (2017), de José Eduardo Agualusa. Ancorado numa prática comparatista (Carvalhal, 2003) e nas epistemologias pós-coloniais Bhabha, (1994), Spivak, (1993) e Said (1979), pretendemos demonstrar que as matérias sociais recriadas pelas narrativas em estudo refratam um imaginário cujas práticas nos remetem à reprodução e reformatação de práxis neocoloniais referidas por Memmi (1957), motivos que nos permitem denominar esses constructos ficcionais de “estética de espera”.

Palavras-chave: Estética da espera; Literatura Comparada; Achados pós-coloniais; Comunidade Imaginada.

Palavras-chave: estética da espera; literatura comparada; achados pós-coloniais; comunidade imaginada.